

Secretário-geral da AMB fala sobre Exame Nacional de Proficiência em Medicina em Fórum Médico Interativo da Amrigs



Nesta quarta-feira (2), o secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Florisval Meinão participou do [Fórum Médico Interativo](#), realizado pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Durante o encontro, o médico especialista falou sobre o [Projeto de Lei nº 2.294/24](#), que cria o **Exame Nacional de Proficiência em Medicina** para oferecer uniformidade e elevar os padrões da prática médica no Brasil.

“O debate foi muito rico. Como representante da AMB um dos pontos que destaquei foi a importância dos médicos generalistas realizarem o exame. É absolutamente necessário para a segurança do paciente. Há médicos recém-formados, de algumas instituições, que não têm conhecimento suficiente para realizar atendimento adequado”, explicou Dr. Florisval.

O debate reuniu médicos da capital gaúcha com o intuito de discutir sobre a implementação do exame, que segue em análise no Senado Federal. A mediação do evento foi feita pelo Dr. Gerson Junqueira Jr., presidente da Amrigs.



Mesa

Além do secretário-geral da AMB, compuseram a mesa a Dra. Rosylane Nascimento das Mercês Rocha, segunda vice-presidente CFM; Dra. Lúcia Kliemann, diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Famed/UFRGS); Dr. Francisco Arsego de Oliveira, diretor regional sul da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem); Dra. Bruna Chaves Lopes, coordenadora do curso de Medicina da UFRGS, e o Dr. Vitor Feuser da Rosa, presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio Grande do Sul (AMERERS).

O exame

Assim com as demais entidades médicas, a AMB se preocupa com questões como o número descontrolado de abertura de escolas médicas no país que comprometem a boa formação dos médicos e, conseqüentemente, com o atendimento de qualidade à população.

O Exame Nacional de Proficiência em Medicina apresenta como proposta central avaliar os profissionais em conhecimentos teóricos, competências práticas e éticas, além de habilidades clínicas. O resultado passará a ser critério obrigatório para o registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) e no exercício da medicina.

AMB cria Projeto Anticalote para auxiliar classe médica em casos de calote e atrasos de pagamentos por serviços prestados



A Associação Médica Brasileira (AMB), em parceria com a sua Comissão Nacional de Médico Jovem (CNMJ) e a Associação Paulista de Medicina (APM), desenvolveu a **Projeto Anticalote** com o objetivo de melhorar o enfrentamento aos diversos casos de calotes que têm ocorrido em diferentes localidades do Brasil.

“Um dos graves problemas enfrentados pela classe médica é a questão da remuneração. Infelizmente o atraso nos pagamentos já é comum, mas muitas vezes isso vai além do atraso. O médico simplesmente não recebe pelos serviços e plantões, o que é muito mais complicado”, explica o diretor da AMB, Dr. Fernando Tallo.

Segundo o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, a ideia é dimensionar esse grave

problema, propor estratégias às vítimas e tomar providências nos casos coletivos. “Nosso departamento jurídico vai avaliar caso a caso, oferecer orientações, e em alguns casos acionar o Ministério Público ou mesmo propor ações coletivas”, explica o Dr. César.

A AMB e a APM vêm acompanhando casos de calote e de atrasos no pagamento de plantões em diferentes regiões do Brasil, situações que têm gerado preocupação entre a classe médica. Para o Dr. Tallo, as denúncias oficiais ainda são poucas e muitos devedores têm saído impunes, transferindo o prejuízo para os profissionais. “Estimamos que os valores cheguem a dezenas de milhares de reais”, avalia ele.

Como participar

Para participar da campanha, basta que o médico ou médica responda a um formulário. O intuito da coleta de dados é o mapeamento dos problemas relacionados à falta ou ao atraso de pagamento enfrentados pelos médicos em todo o país. As ações que serão definidas pelas entidades médicas poderão ser diferentes e dependerão da identificação do impacto coletivo ou individual dos problemas.

O foco dessa ação serão os problemas coletivos e/ou de maior escala, o que não significa que denúncias individuais serão ignoradas – elas são essenciais para a compreensão do real cenário dos calotes.

Se o profissional, em algum momento no exercício de seu trabalho, foi vítima de algum golpe, é só preencher a ficha para que a AMB, APM e CNMJ possam ajudar nesse processo.

[Clique aqui](#) e preencha o formulário para participar e relatar sua história.

Informações Importantes

Os dados pessoais dos médicos serão tratados com sigilo e confidencialidade, sem qualquer divulgação. Serão mantidos apenas em arquivo para proteger as entidades envolvidas da pesquisa de eventual questionamento acerca da veracidade dos dados. A **Lei Geral de Proteção de Dados** será respeitada em sua total integridade.

Todas as informações enviadas serão analisadas. Em caso de judicialização, as entidades médicas poderão apenas representar os médicos que forem associados à AMB ou a alguma de suas federadas.

Associação Médica Brasileira

Fonte: [AMB](#), em 03.04.2025.